



*EDITAL DE CONCURSO DE FOTOGRAFIA “Zizinho Botelho”
(REGULAMENTO)
ADULTOS*

Do Tema

Art. 1º – O Instituto Ruth Guimarães, por meio deste edital, abre inscrições para o Concurso de Fotografia “Zizinho Botelho”.

Parágrafo Único – O tema escolhido para esse concurso tem como base “*BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS*”. Iremos priorizar o quesito originalidade. Anexamos a este edital uma crônica de Ruth Guimarães como fonte de ideias para o tema. Em sua crônica ela fala de histórias, de contos, de delicadeza, de singeleza, de simplicidade, de como nasceu a noite. Dia e noite, luz, brilho. Voltamos a sugerir Luz e Sombra nesta nova edição. Descubra a sua visão do título do concurso deste ano, vá além do tema. Use sua criatividade!

Das Inscrições

Art. 2º – Pode participar do concurso o público em geral, desde que residentes no Vale do Paraíba.

§ 1º – É vedada a participação de pessoas envolvidas na organização deste concurso;

§ 2º – É vedada a participação dos membros da família Guimarães Botelho.

§ 3º – Podem participar maiores de 18 anos.

Art. 3º – As inscrições podem ser feitas no período de 22 de março de 2023 a 22 de maio de 2024 pelo e-mail: inrg1920@gmail.com.

Art. 4º – Cada participante pode se inscrever com até 02 (duas) fotografias. As fotografias devem ser inéditas, ou seja, não terem sido apresentadas em nenhum livro ou mostra, ou premiada em outros concursos até a data da inscrição.

§ 1º – As fotografias devem ser enviadas no momento da inscrição e somente serão aceitos até 02 (dois) arquivos de imagens de cada participante.

§ 2º – As fotografias deverão ser devidamente identificadas através do preenchimento da FICHA DE INSCRIÇÃO, com nome, endereço residencial completo, CPF, telefone, e-mail, título(s) e descrição da(s) fotografia(s), obedecendo aos seguintes critérios:

- a) As fotografias devem ser digitais em formato jpeg com o mínimo de peso de 1MB;
- b) Não há restrição quanto à técnica utilizada, podendo as imagens ser coloridas ou P&B;
- c) Somente serão aceitas inscrições de fotografias inéditas. Entende-se por inédita a fotografia não apresentada em nenhum livro ou mostra, ou premiada em outros concursos até a data da inscrição;
- d) Os candidatos inscritos são responsáveis pelo teor e conteúdo das imagens, incluindo autorização de publicação dos seus atores;
- e) Pela inscrição, os participantes cedem ao Instituto Ruth Guimarães os direitos patrimoniais sobre as imagens enviadas e autorizam seu uso em todo e qualquer material, documentos e meios de comunicação;
- f) A autorização do uso das imagens será concedida a título gratuito, abrangendo o seu uso em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades;



g) As imagens poderão passar por tratamento de imagem, fracionamento, alteração da resolução etc., sem que haja prejuízo à essência da fotografia e ao conjunto da obra. No entanto, não será permitido fazer montagens.

§ 3º – Para os candidatos alunos de escola pública a inscrição será gratuita; para os demais será cobrada uma taxa de R\$10,00 por candidato, via depósito bancário na conta corrente do INSTITUTO RUTH GUIMARÃES: Banco do Brasil, agência 3029-5 c/c 29456-x ou PIX : CNPJ 36.502.818/0001-50. Envie seu comprovante juntamente com seu formulário de inscrição.

§4º – Ao se inscreverem, todos os candidatos aceitarão automaticamente todas as cláusulas e condições estabelecidas no presente regulamento.

Da Seleção

Art. 5º A seleção dos vencedores será realizada por um júri convidado pelo Instituto Ruth Guimarães.

§ 1º – Serão pré-selecionadas 20 (vinte) fotografias do total de fotografias inscritas, com premiação para 1º, 2º e 3º lugares.

§ 2º – Não serão aceitas fotografias que estimulem a violência, a prática de crimes e que incitem o ódio e o preconceito.

§ 3º – O resultado será divulgado no mês de junho, nas festividades do aniversário de Ruth Guimarães.

Da Premiação

Art. 6º Serão entregues prêmios para os 3 (três) primeiros classificados.

§ 1º – Os inscritos não poderão acumular as premiações, ou seja, só poderá ser classificada uma fotografia de cada participante.

§ 2º – O 1º colocado receberá o valor de R\$ 300,00.

§ 3º – O 2º colocado receberá o valor de R\$ 200,00.

§ 4º – O 3º colocado receberá o valor de R\$ 100,00.

Da Comissão Técnica

Art. 7º – A Comissão Técnica será composta por profissionais convidados com reconhecida atuação nas áreas de artes visuais.

Parágrafo Único – A Comissão Técnica terá autonomia na realização da seleção e seguirá critérios de linguagem fotográfica, originalidade, criatividade e coerência com o tema proposto.

Do Resultado

Art. 8º – A divulgação do resultado ficará a cargo do Instituto Ruth Guimarães, que anunciará os vencedores no próprio Instituto, à Rua Carlos Pinto, 130, no dia 22 de junho, nas festividades de aniversário de Ruth Guimarães.



Das Disposições Finais

Art. 9º – Os casos omissos serão decididos pela Comissão Técnica.

Art. 10º – Da seleção realizada pela Comissão Técnica, quanto à qualidade das fotografias selecionadas, não caberá qualquer recurso.

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome:

Endereço residencial completo:

CPF:

Telefone:

E-mail:

Título(s):

Descrição da(s) fotografia(s):

ANEXO

DA LITERATURA INFANTIL

Ruth Guimarães

É do que eu estava falando: dessas histórias para crianças. Elas teriam que ser principalmente misteriosas para irem fundo na gente, para que a compreendamos com a alma, aprendamos o que tiver de ser compreendido e aprendido, e para que não as esqueçamos jamais.

As manifestações do povo, seguindo o caminho do folclore, seguem o caminho da eternidade. Estamos falando especificamente de lendas e de fábulas, do reino das fadas, do tempo em que os animais falavam.

É esse caminho do inconsciente que percorremos desde o berço, apesar das disposições governamentais, da arrogância das escolas, dos projetos, da moda, dos costumes, das imposições sociais.

Fanny Abramovitch nos alerta para a incrível e abominável coleção de mediocridades que servimos às nossas crianças hoje. Damos-lhes alimento de adultos, literariamente falando, ineptamente facilitado por alguns escritores.

Realmente, hoje, em que pesem os progressos da psicologia e da didática, o que temos no campo da literatura infantil, o que temos ainda nos campos da literatura da infância é um pouco de Monteiro Lobato, que iniciou um movimento pelo que é nosso (falo da infância). Ainda temos muito de Walt Disney, antes, durante e depois. E alguns outros raros, bissextos, como Malba Tahan, o eloquente, por exemplo. Dos contos, mesmo em publicações muito bonitas, de boa fatura, continuamos com Branca de Neve e os Sete Anões e o indefectível raconto do



Chapeuzinho Vermelho com o Lobo Mau, que nenhum de nós conhece (Lobo? que bicho é esse?).

Onde iremos buscar os elementos necessários para o enriquecimento da nossa literatura dita infantil? Esses que nos vêm das nossas realidades mais profundas da alma que Deus nos deu e da terra que Deus nos deu. Digamos que acontecem e vêm para nós, por via folclórica.

Em suma, temos um rico acervo de racontos. Nos quais, a par do enredo, do comportamento dos personagens, bichos ou gente, reponta o conhecimento profundo de nós mesmos; conhecimento este fixado sem dor, sem castigo, sem palmatórias, ou ensinado na base da receita, do conselho, do decoreba, que jamais convencem e que resultam em nada.

Muito bom que nossas crianças leiam parábolas: todas as mensagens bíblicas, as mil e uma noites, as mitologias. Mas que leiam também, quem sabe primeiramente, nossos contos vindos da Europa e readaptados, e aqueles que vieram da senzala e das tribos. Conhecerão elas os contos em que entre o Quibungo, conto que as ensina a serem cautelosas? Conhecerão, foram-lhes apresentados os relatos da tribo, a sua teogonia, tão bela e tão confortadora?

Temos exemplos universais, muito eloquentes, do bom aproveitamento que está na memória do povo. Pesquisadores enriqueceram nossa visão de mundo e nos trouxeram pérolas de suas andanças pelo subconsciente brasileiro. Mas esses não são artistas, o seu campo é outro. Os “pesquisadores-artistas” foram, na música, um Bethoven com seus lieds, e os Beatles trabalhando as lindíssimas canções escocesas. Aqui entre nós, Chico Buarque reescrevendo Teresinha de Jesus. No terreno escorregadio da arte da palavra, Selma Langerloff e suas tão singelas e tão formosas histórias, por via das quais ela foi até o Nobel. Não somente por via das narrativas, mas da arte de contá-las.

De narrativas, temos de tudo isto no Brasil, pois não. Com a mesma singeleza e simplicidade e a mesma beleza.

Contam-nos, por exemplo, que a noite estava escondida no fundo das águas, porque de primeiro noite não havia. Era só dia. Foi quando a filha da rainha Luzia quis se casar. Dois índios de peito largo foram buscar a noite, porque não teria graça um casamento em plena glória do sol. Depois de muitas peripécias, os índios soltaram a noite da sua prisão no toco de tucuman. Veio a escuridão e todas as coisas se perderam. Quando a filha da rainha Luzia (em algumas variantes da Cobra Grande) viu a noite - e chegou logo depois a madrugada, precedida pela Estrela d'Alva - , separou o dia da noite, pintou de branco o cajubim e ordenou-lhe que cantasse. Enrolou um pedaço de fio, sacudiu cinza em riba dele e comandou: Você será o inhambu, para contar os tempos da noite e da alvorada.

E daí por diante a filha da Cobra Grande fez dormindinho no escuro com seu amor.